

**Prêmios e premiações**

**Carlos Vogt**

**Editorial**

Prêmios e premiações, que se consolidam na cultura dos grandes reconhecimentos públicos dos méritos e dos merecimentos, têm também o papel da motivação tanto dos que os ganham quanto dos que os perdem e continuam dispostos a concorrer às suas novas e futuras edições.

Os prêmios, se não forem os decorrentes dos jogos da sorte, também chamados de azar, têm, na extensão de seu alcance, a propriedade de, pelo destaque do premiado, incentivar e estabelecer exemplos de conduta que são educativos, podendo ser prazerosos e mesmo divertidos no âmbito da coletividade social em que se aplicam. Podem ser sérios e vetustos, sem deixar de ser totalmente leves, pela abrangência difusa, sendo, contudo, pesados, pela sua importância material, ao mesmo tempo em que são uma e outra coisa, pela notoriedade que acarretam a quem os recebe. Os contemplados por prêmios só simbólicos, pequeninos, restritos geograficamente à região de cada particular dia-a-dia, ou os contemplados por premiações espetaculares, sem fronteiras, convivem certamente com o gosto da escolha e com o sentimento do escolhido, com a sensação de singularidade que os distingue, os distancia e também os aproxima da própria humanidade ao sentirem-se únicos, diferentes mas também identificados com os que ainda não foram, mas que poderão, todavia, vir a ser premiados. Os prêmios têm essa propriedade singular de ser de um, de muitos, de ser de todos. Por isso podem ser também motivadores de torcidas, silenciosas, militantes, arrebatadoras, ou simplesmente solidárias. Em relação ao Prêmio Nobel, faz tempo que torcemos para que um nosso cientista, um nosso escritor, um nosso ativista da paz receba essa láurea internacional e a dívida com todos, leigos ou especialistas, que gostariam de viver e compartilhar a satisfação desse reconhecimento cheio de autoridade, brilho e encantamento.

O Brasil tem, no âmbito de sua geografia cultural, prêmios já consagrados e que já fazem história, como é o caso, entre outros, do Prêmio Fundação Bunge, antigo Moinho Santista, e do Prêmio Conrado Wessel, sendo que este último, que contempla as áreas de fotografia, de cultura, de ciências e de medicina, vem se destacando nesse cenário tanto pela importância dos premiados como pelo valor material que as premiações justificadamente lhes reconhece. Este número da revista *ComCiência* é dedicado a esse tema e traz, como última edição do ano que termina e primeira do que começa, o desejo e a esperança de que possa, ele próprio, ser também um prêmio entre as leituras premiadas em mais essa volta no calendário de nossas vidas.